



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vlatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## Sempre Grandiosas no Coração dos Barcelenses as FESTAS DAS CRUZES

Todo o coração dos Barcelenses palpita emocionadamente com a simples lembrança das FESTAS DAS CRUZES — a sua saudade de menino e moço, a sua realidade presente, ou a sua esperança no futuro. Natural e compreensível emoção, que poderá sofrer mas não se destaz nem com as negações, ou do mau tempo ou de insucessos — história sem história, porque, felizmente, nem relembram o passado nem há-de repetir-se no futuro. A quinta das festas, estas já pertencem ao passado. E a poucos agrada relembrá-las. O pior de tudo foi o mau tempo, pela inibição aos forasteiros, pelo impedimento às próprias festas e ainda — e especialmente — pelo prejuízo causado a tanta gente.

As festas começaram no dia primeiro de Maio, com programa em cheio, cumprido, não obstante o temporal desabrido do dia. A cidade, ornamentada a primor, preparou-se, apesar de ameaça de borrasca para receber os convidados, os seus visitantes. Cerca das 11,30 horas, foram recebidas nos Paços do Concelho as autoridades espanholas e as autoridades portuguesas aguardadas.

Presentes: o Governador Civil do Distrito, o Director do Instituto de Cultura Espanhola do Porto, em representação do Embaixador de Espanha e do Cônsul Espanhol na Cidade Invicta, Alcaldes Espanhóis, representantes dos Governadores das Províncias de Pontevedra e Orense, Governadores Cívicos de Vila do Castelo e Vila Real, Deputados da Nação, Presidentes de Câmara de concelhos vizinhos, etc.

Deu as boas vindas, em discurso de circunstância, o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. António Vasco Barreto Alves de Faria, respondendo em retribuição o representante do Embaixador de Espanha em Portugal e o Delegado do Governador da Província de Pontevedra.

Na assistência, senhoras das mais distintas e outras personalidades, das melhores de Barcelos e da Província.

Seguiu-se a inauguração da exposição de Rosa Ramalho, na Torre de Menagem, a que assistiram as autoridades oficiais referidas.

Aos convidados foi servido almoço regional, na Pousada da Franqueira, ambiente acertadamente escolhido, mas que não pôde corresponder à expectativa devido ao mau tempo. Ao postasto, saudou os convivas o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, agradecendo o Alcaide de Orense e o representante do Embaixador de Espanha, encerrando os brindes o Governador Civil do Distrito. A seguir publicamos o brinde do Presidente do Turismo local e, pelo seu alto valor e o significado das afirmações feitas, o discurso do Alcaide de Orense.

Cerca das 18 horas, as mesmas entidades, assistem à inauguração da exposição de Aguarelas de Mestre António Carlos, no salão nobre

da Câmara Municipal. Não foi para nós revelação do artista, já nosso conhecido, mas consagração do aguarelista, que fixando a natureza soube interpretá-la na sua suavidade e nos seus encantos e fazendo-se eco do homem e dos dramas humanos deu-nos nas cores e em cambiantes monocromáticos ideia do muito que a vida é na realidade realismo de que a maioria desvia a atenção, mas que atrai os cuidados do sociólogo, do literato e do amante da beleza. Foi êxito total, consagração como de outros tantos, impostos por mérito próprio, que nem sempre podem esconder-se na penumbra, procurada ou preparada pelos insatisfeitos, na ânsia de mais e melhor. Ao acontecimento, que auspiciosamente inicia a primeira série de manifestações culturais do município, dedicaremos outra nota, isolada destes simples apontamentos de reportagem, feitos ao correr da pena.

Ainda no dia 1, exibiu-se na cidade e na Franqueira, o grupo, diríamos infantil, de gaitas de fole, vindo de Marim — Espanha. Ótima apresentação e óptima exibição, impressionando pelo apuro e o garbo destes simpáticos rapazes espanhóis.

Com bom ou mau tempo, satisfaz o programa do dia um, cujos organizadores — lição oportuna para o futuro — pena foi não terem sido os dos outros dias.

No primeiro e nos seguintes dias de festa, os números mais salientes foram os de expressão cultural. No primeiro, a exposição de arte de Mestre António Carlos. No segundo, a actuação dos grupos do Centro Artístico e Desportivo de Puentearreas — Espanha. Polifonia, malabarismo do som, em arabescos melódicos e arrebatadores jogos de harmonia, a seduzir a alma e a fazer-lhe sentir, fugazmente embora, as alturas naturais do espírito, em vibração irreprimível e satisfeita ao soa-

rem os acordes finais de cada trecho, magistralmente executado, diga-se de passagem. E o que faziam, nos coros, sob a batuta de maestro Angel Viro, companheiro, na digressão por Espanha, de Mojica e, nas cordas, com a direcção de Eduardo Montero Malvar, dirigente à altura da Rodalla actuante. Lamentamos a leveza desta crónica não nos permitir a expressão do que sentimos nesta magnífica manifestação artística, a que pena foi o mau tempo e a deficiência de organização não terem permitido melhor, a devida assistência, em meio, como o nosso, realmente apreciador da boa música. Desconhece-nos totalmente quem levemente nos julgar apenas desportistas...

Outra manifestação de cultura: o concerto da banda da GNR, delícia para o ouvido, encanto para o coração. Esta actuação também não teve o ambiente recomendável. Nem a apresentação, que o concerto e o motivo do mesmo impunham. Aliás, é corrente ouvirem-se boas bandas — inclusive a da GNR — ate em simples festas de aldeia. Prova provada de que entre nós tem requintes o gosio pela música, que a vertigem da boia ainda não destruiu.

Na noite de três de Maio e a destoar com o anunciado e tradicional arraial das Cruzes (o programa deste ano pouco ou nada se preocupou com a tradição) — o Seroa para trabalhadores, organizado pela FNAT. Supúnhamos que os espectáculos da FNAT eram essencialmente dedicados a trabalhadores, mas, pelo que vimos, este apenas foi para quem se muniu do respectivo dinheiro, já que livre transito nem aos representantes dos órgãos de informação foram distribuídos, o que, nem por isso, evitou a estes o desempenho da sua missão e o cumprimento do seu dever. A FNAT proporcionou mais um espectáculo cultural que muito honra as FESTAS DAS CRUZES.

Embora não seja acto tradicional, não se fez este ano a procissão que — mais que espectáculo, desejado pelo forasteiro — é expressão exterior da Exaltação da Santa Cruz, pretendida e esumada pelos Barcelenses e que, possa-se ou não se possa, pode o sempre quem quer, deve fazer-se todos os anos, não à semana, como simples número de encher, mas como apoteose, que anda no coração e no ânimo de todos nós, à Cruz, que foi, é, e, enquanto houver corações a vibrar, será a esperança da humanidade, que sente, aspira e quer.

Assim, a festa religiosa, resumiu-se sumariamente à Missa Solene e Sermão, às onze horas de 3 de Maio. A estes actos, em representação da cidade e do concelho, assiste o Presidente da Câmara e o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, presidiendo, em função natural, o Juiz da Real Irmandade do Senhor da Cruz. Encontrava-se em veneração a Imagem do Senhor dos Passos e em frente dos altares laterais podiam-se admirar os ar-

(Continua na segunda página)

## RELIGIÃO E FOLCLORE

A Festa das Cruzes, que novamente este ano veio proporcionar à cidade de Barcelos um movimento desusado e atraíu muitas e variadas gentes, oferece tema para muitos comentários. Da nossa parte apenas nos queremos referir, por agora, ao que poderemos chamar o aspecto religioso.

A Festa das Cruzes é religiosa na sua origem e no seu nome. A maravilhosa imagem de Cristo com a cruz às costas que se venera na Igreja do Senhor da Cruz continua a prender o sentido religioso das multidões que, de 1 a 5 de Maio, ocorre à cidade de Barcelos.

É curioso notar a religiosidade do nosso povo. Fui também ao templo do Senhor da Cruz nesses dias. O povo deitava moedas nas bandejas colocadas sobre os dois belíssimos tapetes de pétalas que mãos habilidosas souberam dispor com infinita paciência de modo a formar os mais variados desenhos. Lançar a moeda na bandeja que está diante da imagem dum santo é já um acto religioso na mente do nosso povo. Sem aquele gesto a sua oração ficaria incompleta. Embora muito superficial e marginal, este acto religioso merece todo o nosso respeito. O sentido religioso é normal e necessário ao coração humano. Na gente simples e pouco instruída, manifesta-se de maneira ingénua e singela. Como não tem grandes bases racionais, é por isso inconsistente e quase sempre esmorece quando o meio ambiente não oferece apoio.

O povo necessita que o ajude a fundamentar e a esclarecer a sua fé, para não cair em exageros e desvios que tocam a superstição, e para não estar sujeito às influências do meio.

A religião mal compreendida entrava o progresso e abre o caminho aos arautos da nossa «redenção» simbolizada no martelo e na foice, que pretendem substituí-la por ideologias hábilmente fabricadas. Rejeitando toda a realidade sobrenatural, limitam o homem a si mesmo e metem-no pelo caminho da angústia que o deixa insatisfeito e frustrado nas suas mais nobres aspirações.

Mas vamos ao caso concreto da Festa das Cruzes. Ela já não é, pelo menos na sua estrutura geral, propriamente uma festa religiosa. Valerá a pena quebrar lanças para que o seja? Julgo que não. O melhor será deixá-la como está. Temos outros meios muito mais fáceis e aptos para alimentar a autêntica religiosidade do nosso povo. A procissão não se fez este ano. É natural que, para muitos, mais habituados a actividades marginais do que à verdadeira expressão religiosa, o caso signifique uma machadada profunda na religião do nosso povo. Não discutimos. Uma coisa porém é certa: toda a expressão de religiosidade que não procura beber nas verdadeiras fontes da Liturgia está condenada ao fracasso ou a degenerar em simples exibição folclórica. A procissão das Cruzes é um magnífico cortejo alegórico e multicolor. História de Portugal, Santos e Reis, imagens velhinhas e anjinhos aureolados de candura — tudo isto se encontra ali, numa mistura muito curiosa e interessante. Está porém muito longe de ser uma procissão cem por cento litúrgica. Por isso, a cidade de Barcelos não perdeu muito em não se fazer este ano na Festa das Cruzes a costumada procissão. Mas a festa realizou-se da mesma maneira. Música e carrocel, feira e foguetes, fogo no ar e fogo no Rio, desfiles e ranchos folclóricos, tudo isto e muito mais ainda veio dar, mais uma vez, à Festa das Cruzes e à cidade de Barcelos, muita vida e muito lucro!

N. FILIPE

## O «V Encontro da Imprensa Regional d'Aquém Douro» realiza-se nos dias 18 e 19 do corrente

Realiza-se nos próximos dias 18 e 19 do corrente, em Vila Nova de Famalicão, o «V Encontro da Imprensa Regional de Aquém Douro», desta vez sob a organização dos nossos prezados colegas daquele concelho, *Estrela da Manhã*, *Jornal de Famalicão* e *Jornal de Riba d'Ave*. É secretário da organização o nosso bom amigo Sr. José Casimiro da Silva, tradicional Presidente destes «Encontros» e distinto jornalista.

O programa, cuidadosamente elaborado e atraente como todos quantos têm sido organizados, foi assim estabelecido:

Dia 18 (sábado) — As 10 horas, recepção no Ateneu Comercial e Industrial, ao Campo Mousinho de Albuquerque, onde haverá duas ses-

sões de trabalhos: — a primeira logo a seguir e a segunda duas horas antes do jantar, cerca das 18,30 h.

Na primeira destas sessões serão lidas e apreciadas as comunicações que tiverem dado entrada na Secretaria do Encontro dentro dos prazos regulamentares; e na segunda serão discutidos alguns problemas de interesse para a Imprensa Regional, e será nomeada a Comissão de redacção das conclusões e proceder-se-á à escolha da Terra para o «VI Encontro» de 1969.

Cerca do meio dia, serão apresentados cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara — convidado de honra — e nesta sessão usará da palavra o dr. Sá do Rio que foi o prin-

(Continua na 2.ª página)





Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 82257  
Visado pela Censura

## Rua D. António Barroso

Como é do conhecimento geral promoveu a Câmara Municipal de Barcelos a reforma total do piso da Rua D. António Barroso, melhoramento que desde há muito se impunha e que ficou concluído de maneira a permitir o trânsito na altura em que se iniciaram as tradicionais FESTAS DAS CRUZES.

O arranjo, que veio dar a esta artéria central da nossa Cidade um aspecto agradabilíssimo, impressionou viva e favoravelmente, tendo sido com aprazimento que ouvimos às entidades que nos visitaram no primeiro dia das Festas as mais lisonjeiras referências.

Evidentemente que é possível que surja uma ou outra voz discordante mas o certo é que a obra foi orientada por técnicos competentes e sem qualquer esbanjamento material.

A unanimidade na coisa pública é impossível e o que interessa mais é que todos nos preocupemos sim com os grandes problemas, relegando pormenores francamente insignificantes.

O que importa é realizá-lo bem, objectivo que neste caso concreto foi conseguido plenamente.

Digna de registo a eficiência e o esforço do pessoal operário da Câmara, que soube cumprir, merecendo ainda felicitações os seus dirigentes. Mantendo a mesma disposição e a mesma eficiência é exemplo a seguir noutras obras, que assim ganham em tempo e economia.

A. M.

## Concerto Espiritual Pelo Conservatório Regional de Braga na Igreja Matriz de Barcelos

A nossa Câmara Municipal, no prosseguimento das suas actividades culturais, faz realizar na Igreja Matriz desta cidade, no próximo dia 18 do corrente, pelas 17 horas, um concerto espiritual em que participará o côro do Conservatório Regional de Braga, com o seguinte

Órgão — Domingos Scaras Peixoto S. J.  
Magnificat, Bach.  
Stabat Mater, Pergolesi.  
Coro do Conservatório Regional de Braga.  
Ao órgão, Professora Theodora Howell.

### PROGRAMA

#### I Parte

Fuga em lá maior, A. Scarlatti;  
Adagio do Concerto em ré menor, Vivaldi — Bach.

Órgão — Ir. Horácio Monteiro O. H.  
Fuga em dó maior, Bach.

Órgão — Domingos Scaras Peixoto S. J.

Fuga em dó menor, Bach.

Órgão — Ir. Horácio Monteiro O. H.  
Aus Liebe (da Paixão segundo S. Matcus), Bach.

Vom Namen Jesu, Schuetz.

Canto — Professora Natália Clara.  
Órgão — Professora Theodora Howell.

#### II Parte

Sete peças em fá maior e fá menor, César Franck.

## O que Barcelos não tem

A cidade de Barcelos está precisando duma coisa hoje bastante vulgar — um cemitério para carros velhos...

Quase no fundo da Rua Dr. Manuel Pais, descansa uma fila de carros velhinhos há muito tempo, alguns com certeza já incuráveis. Com os estofos desventrados e a ferrugem a roer-lhes o costado, mereciam um lugar mais cómodo, porque ali, além de estarem a embargar o caminho, estão sujeitos a serem atropelados, e são com frequência regados com líquidos a cheirar a ácido úrico, o que é muito desagradável numa das artérias principais da cidade...

## SOCIEDADE Artesanato e Arte Popular

### Aniversários

Quinta-feira, 16

Menino Humberto Leonel Torres Fernandes, Menino Rui Gaspar da Cunha Pereira de Brito e D. Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães.

Sexta-feira 17

D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho, José Maria Gomes Carvalho, D. Maria da Conceição Malheiro Pereira R. Moreira, Carlos Ferros e Menino José Manuel Lemos da Silva Correia.

Domingo 19

D. Maria de Lurdes Torres Matos Carvalho, D. Maria Helena Faria Carvalho, D. Maria Helena Feio Sá Carneiro, Manuel Gomes de Azevedo e Sá, Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira e Joaquim Macedo Gayo.

Segunda-feira 20

D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz, D. Irene Miranda Andrade, D. Olinda Gladys Nery de Oliveira Gonzalez Azevedo e Dr. António Casimiro Guimarães Quinta.

Terça-feira 21

Menino José António Maciel Beleza Ferraz, Menina Maria Helena Veloso Portela, D. Beatriz Horta Carneiro, Menino José Carlos Vasconcelos Fernandes e Carlos da Silva Vieira.

Quinta-feira 22

D. Ester Ribeiro Martins Peixoto.

### D. Ema Roriz Azevedo Pereira

Vinda de Lisboa, onde passou uma larga temporada, encontra-se de novo nesta cidade, de visita a seus familiares, a Ex.ma Senhora D. Ema Roriz Azevedo Pereira, nossa ilustre conterrânea e assinante de *Jornal de Barcelos*.

### Engenheiro Américo Gonçalves Damásio

Depois de alguns dias de repouso por motivos de doença, retomou as suas ocupações o nosso amigo e assinante Sr. Eng.º Américo Gonçalves Damásio, ilustre Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica do nosso Município.

### Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

Continuamos a registar nas páginas do *Jornal de Barcelos* todas as referências ao artesanato e à arte popular. Hoje é ESTEVÃO GARRASCO que nos fala de

## Feiras de Arte Popular

Feiras de arte popular ou feiras de artesanato?

Ultimamente, tem-se procurado trazer aos centros cosmopolitas umas amostras de arte popular, a que chamam feiras de artesanato ou mercados. Não se pretende discutir uma questão de terminologia, matéria em que somos leigos, embora tenhamos sobre o assunto determinadas convicções ou algumas simpatias por este ou aquele termo. Prefere-se «arte popular» a «artesanato» porque não são estranhos a estas «feiras» a música, o baile, a cozinha e até o não deviam ser a arquitectura, os meios de transporte, a fauna e a flora. Não se depreende de forma alguma que a música e o baile populares se possam considerar artesanato, e estes certames não se deveriam limitar a ser meros postos de venda de artigos mais ou menos típicos das diversas regiões.

Entende-se até que uma «feira de arte popular» deve deixar transparecer, através daquilo que contém, uma imagem da vida do povo, diferente quanto às regiões que habita, mas tão igual quanto a crenças, tradições e até superstições.

As actuais exhibições de arte popular são resultantes do fenómeno «turismo», são por assim dizer um suplemento daquilo que podemos oferecer, do que se quer mostrar.

Nestes primeiros passos da nova actividade, tornada indústria próspera ou promissora, muito se tem ansaiado, mas quase tudo é ainda fruto de improvisações derivadas de necessidades urgentes, quase resolvidas de momento.

Foi assim que apareceram as tais «feiras de artesanato».

Se por um lado são um êxito, comprovado pelo interesse do público, augura-se-lhes um interesse enorme se o assunto for cuidado em toda a sua grandeza.

E já o foi! Quando, em 1940, se desmantelou a Exposição do Mundo Português ainda ficou alguma coisa: o Museu de Arte Popular.

Mas desapareceram as aldeias portuguesas, síntese deliciosa de toda a paisagem, cheia de ternura e de idealismo, de pitoresco e de unidade de espírito que nos dava uma visão de conjunto de todo o Portugal... «do seu ruralismo de ecloga, dos seus intimismos serranos, dos seus montes, das suas planícies, e, o que foi mais, do seu povo, da sua maneira de ser, de sentir e viver».

A arte popular é um mundo de brinquedos e de mistérios, é a forma de expressão da alma infantil e ingénua da gente rude, capaz de prodígios e de uma espiritualidade fecunda.

Esta arte intuitiva e milenária pode tornar-se um espectáculo de fácil penetração e de grande comunicabilidade desde que devidamente apresentada.

Essa apresentação, sob a forma de feira ou qualquer outra, que tem de ser maduramente estudada, preparada e sobretudo realizada com devoção.

A diversidade de paisagem, as tradições, as lendas e superstições, o povo e a sua vida, merecem um «resumo» que seja expressão viva, espiritual, das suas actividades de trabalhadores do mar e da terra. Pescadores e agricultores, pastores, oleiros, cesteiros, gravadores e ourives, originariamente humildes e corajosos, são autores anónimos de criações singulares, ricas de pitoresco e sem artifícios.

Menosprezadas por alguns, enaltecidas por outros, é nas singelas produções do povo e da sua vida que os verdadeiros artistas vão muitas vezes inspirar-se para as suas obras. O primitivismo e a verdade de algumas criações são um manancial inesgotável de temas e sugestões à disposição daqueles cuja intuição e sensibilidade os apreendem. Embora lhes dêem outra forma, não os privam da originalidade inicial.

A arte popular não se resume a cerâmicas mais ou menos coloridas, a cestos ou objectos de verga e a metais apresentados sob a forma dos mais diversos utensílios.

A arquitectura popular, o traje, os carros de tracção animal e os arreios, os barcos e a cozinha autêntica do povo, têm estado ausentes nas últimas mostras.

(Continua no próximo número)

### Festival da Canção

#### Galaico-Minhota

Este festival, iniciativa do Ayuntamiento de Orense, capital de umas das quatro províncias galegas, vai realizar-se este ano na cidade de Braga, estando marcado para o mesmo dia 25 de Maio corrente e no salão do cinema São Geraldo.

Fronteira aberta: os espanhóis, certamente, visitarão Braga e as cidades próximas, não esquecendo o centro do artesanato — Barcelos.

### BANDA DE BARROSELAS

Deu-nos também a honra dos seus cumprimentos, por ocasião da sua acção nas FESTAS DAS CRUZES.

Registamos a atenção e aqui agradecemos, com votos de venturas.

### PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médico Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telef. Consult. 82398 - Resid. 82803

**O melhor Café**  
da CAFEZEIRA DE BARCELOS  
de Manuel da Cruz Pias  
Inscrito no Grémio dos Armazenistas do Mercaria

**CÉSAR F. CARDOSO**  
ADVOGADO  
Largo da Madalena, n.º 1  
Telefone, 82447 — BARCELOS

**Nova Casa de Móveis**  
de EVANGELISTA CARDOSO  
Móveis completos de quarto e Sala de jantar a preços incomparáveis.  
Colchões, Tapetes, Carpetas, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.  
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...  
(fixe sómente este Casa)  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa Soucasaux**  
Fotografias - Rádios - Ónias - Artigos fotográficos  
Telefone 82348 — BARCELOS

**Carros usados, com garantia**  
Peugeot-1958—Fiat 2.100-1960  
Peugeot-1960—Fiat Sport 1.100-1957. **VENDEM-SE**  
Garagem Machado Telef. 82466  
BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para fatos—Padrões modernos e bons.  
COMPRE O SEU FATO na  
**Casa Cordeiro**  
Av. Oliv. Salazar, 52—Telf. 82576—BARCELOS

**Casa Sialal**  
TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchões, Maples, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetas e Alcatifas  
Campo da Felra — Telef. 82458 — BARCELOS